

IPV

instituto politécnico de viseu

2017-2021

PLANO ESTRATÉGICO



Guilherme Ribeiro

Viseu ergueu uma estátua a D. Duarte, e este rei triste, sábio e bom tudo merecia. Mas porque se entregou esta cidade, de impulsos amáveis mas gratuitos, a semelhante consagração? Porque D. Duarte nasceu em Viseu? É pouco. O acidental, de todo fortuito, não conta na vida de um príncipe. O que conta é a obra de vontade e de efeito objetivo. (...)

Aquilino Ribeiro, escritor viseense, in *Arcas Encoiradas*, p. 191.

conteúdos

- 4 Mensagem do Presidente
- 6, 7 Visão, Valores e Objetivos
- 8, 9 Princípios, Estratégias e Políticas
- 10, 11 Áreas de Actuação
- 12, 13 Estudantes
- 14, 15 Ensino
- 16 IPV Simplificação Administrativa
- 17 IPV Abertura
- 18 IPV Comunicação e Media
- 19 IPV Digital
- 19 Modernização Educativa
- 20, 21 IPV Solidário
- 22 IPV Artes e Ciências Aplicadas
- 23 Comunicação e Promoção Científica
- 24, 25 IPV Promoção Académica
- 26, 27 Investigação, Desenvolvimento e Inovação
- 28, 29 Cooperação em Investigação, inovação e internacionalização
- 30, 31 Iniciativas

Foto: Pshabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

PRINCIPIOS
VALORES
ÁREAS ATUAÇÃO
ACCÕES
INICIATIVAS
ESTRATÉGIAS
OBJECTIVOS
MISSÃO

Nomenclaturas (1ª Letra)

IPV
pensamento global,
aprendizagem universal,
impacto local

Visão, página 6

global thinker
world learner
local shaper

Missão, página 7

Objetivos principais, página 6

Estratégias e Políticas, página 9

Áreas principais de atuação, página 10

Áreas complementares de atuação,
página 10

Valores, página 7

V1 a V4

Princípios, página 8

P1, a P6

Mensagem do presidente

A produtividade no Mundo, globalmente considerado duplicou entre 2003 e 2013. A quantidade de riqueza produzida parece ser já suficiente para toda a sua população. Faltarão ainda, para que a todos chegue esse resultado, trabalhar no sentido da sua distribuição ser cada vez mais equitativa. Grande parte destes resultados ficam a dever-se a um desenvolvimento tecnológico sem precedentes, de características exponenciais.

A globalização, que tem também a sua parte neste resultado positivo, traduz-se, no 'continente' europeu, numa redução de actividades económicas de baixo valor, que tradicionalmente suportavam uma estrutura de pirâmide social. E, com essa redução, um aumento de desemprego de longa duração, de desempregados de baixas qualificações, incapazes de aceder a profissões e empregos qualificados e bem remunerados, nomeadamente pela falta de qualificações técnicas. As desigualdades não parecem atenuar-se: mais de 50% da riqueza mundial está nas mãos de cerca de 1% das pessoas (segundo o relatório "Global Wealth Report 2017, Crédit Suisse"); e Portugal, neste contexto, continua a ser um dos países da União Europeia com maior desequilíbrio entre os mais ricos e os mais pobres, quer a nível dos seus territórios, quer a nível das pessoas que os habitam. O avanço da robotização, intimamente ligado à incorporação de inteligência artificial, fará com que, segundo um relatório do FMI (2016), se nada for feito, se registem profundas consequências negativas para a sociedade, com um aumento acentuado das desigualdades.

É para ajudar a dar uma resposta a estes desafios, fortemente complexos e não-lineares, que o IPV dará o seu contributo, indo ao encontro do necessário alargamento da base social de recrutamento para o ensino superior, ou seja, indo ao encontro daqueles que, de outro modo e sem mais, estarão na linha da frente das vítimas do agravamento das desigualdades.

Mas fá-lo-á numa perspectiva outra que não a do acantonamento daqueles que são oriundos de sectores da sociedade materialmente menos favorecidos, numa formação vocacional que se transforme num beco sem saída. Nesse contexto, tem particular importância simbólica a fase de reconhecimento, externo (relatório OCDE, 8 de Fevereiro de 2018, Teatro Thalis), e interno (Conselho de Ministros, Matosinhos, 15 de Fevereiro de 2018), de que as instituições politécnicas não devem ser limitadas na sua capacidade de fornecer o mais avançado nível de qualificação de que puderem dispor e, ainda que esse lado simbólico acarrete a perda dum privilégio, o que deve ser relevado é o benefício que isso trará para todo o País.

Fá-lo-á sobretudo explorando as novas metodologias de aprendizagem activa, em colaboração com instituições europeias e norte-americanas onde estes processos vão ficando já mais sedimentados e com as quais existem laços que se pretendem alargar e disseminar, baseados no reconhecimento dessas boas práticas. E também numa abordagem centrada na prática e na experiência, numa perspectiva apoiada, entre outros, nos modelos suíço e finlandês, com os quais se desenvolvem já canais privilegiados de intercâmbio, a saber:



Professor Doutor João Monney Paiva

- na realização de projectos de ID&I aplicados, com integração dos seus resultados nas actividades lectivas de ensino e aprendizagem,
- na transferência de conhecimento, tecnologias e práticas artísticas,
- no carácter multidisciplinar,
- na ampliação do conhecimento e no seu desenvolvimento em benefício dos estudantes e da sociedade, numa prática de solidariedade transversal a todas as actividades desenvolvidas, contribuindo para um desenvolvimento sustentável económica, social, ecológica, ambiental e culturalmente.

Mas também sem esquecer:

- que se estão a "desperdiçar" cerca de 200.000 jovens cada quadriénio, cuja grande maioria fica de fora do ensino superior (os "nem, nem")- a taxa de desemprego continua a penalizar fortemente os mais jovens (no último trimestre de 2017, a taxa de desemprego era de 8,1% mas, no grupo 15-24 anos, era de 23,5) e o recurso à emigração continua a ser, para muitos, uma única alternativa.
- e que, para fazer esse trabalho, nos termos dos objectivos de justiça e igualdade efectiva de oportunidades que a sociedade deve promover, o ensino politécnico no país, e em Viseu, necessita de mais recursos e não pode continuar neste estado de sub financiamento crónico a que foi remetido na última década (OCDE, 2018, op. cit.).

Este território necessita de competências que só essa valorização pode facultar e que deverão ser desenvolvidas no quadro das estratégias de desenvolvimento do território nacional e da Região Centro.

Essas competências incluem uma parte fundamental: a formação que aqui tem lugar, que aspira a contribuir para que nos tornemos seres humanos mais capazes e cultivados, cuja ambição mais nobre seja a deixarmos o mundo melhor e mais feliz do que o encontramos.

Parafrazeando António Guterres, Secretário Geral da ONU, na cerimónia de atribuição do doutoramento honoris causa, na Universidade de Lisboa (19/02/2018), o papel das instituições de ensino superior não será centrado tanto no "tipo de coisas que aí se aprende, mas (n) a possibilidade de aí se aprender a aprender".

(este texto não foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)



ipv solidário

tragédia fogos florestais

17.06.2017 †64

15.10.2017 †45

recolha de alimentos e vestuário
reflorestação das áreas ardidas
movimento em defesa do interior
participação em projetos de prevenção de fogos
acompanhamento hospitalar

a nossa

visão:

pensamento global, aprendizagem universal, impacto local

“global thinker
world learner
local shaper”

os nossos

objectivos:

- O1 Aumentar o número de **alunos** nacionais e internacionais
- O2 Modernizar os **métodos de ensino** e os **espaços lectivos**
- O3 Melhorar as **infraestruturas tecnológicas**
- O4 Aumentar as receitas de **projetos de investigação**
- O5 **Equilíbrio financeiro** da Instituição
- O6 Melhorar a **literacia cultural e tecnológica**
- O7 Melhorar a **notoriedade do IPV** como instituição de referência
- O8 Implementar uma cultura de **simplificação administrativa**
- O9 Melhorar os **serviços de alimentação e de apoio** aos estudantes
- O10 Aumentar a presença em **redes nacionais e internacionais de educação e investigação**
- O11 Aumentar a **presença solidária** da instituição
- O12 Criar novas **parcerias** com as instituições/empresas e aprofundar as existentes

OS NOSSOS valores:

V1 Inovação e relevância da formação obtida, investigação aplicada e envolvimento social.

V2 Independência e responsabilidade do pensamento e da acção.

V3 Promoção de parcerias sustentáveis, com todas as partes interessadas, para impulsionar uma cultura de inclusão e acessibilidade.

V4 Respeito por todos, tanto dentro como fora da instituição, sem preconceito de género, raça, côr, idade ou antiguidade, onde todos têm a oportunidade de prosperar.

a nossa missão:

O Instituto Politécnico de Viseu é uma instituição de ensino superior de direito público ao serviço da sociedade, que tem como objectivos a **qualificação de alto nível**, a **produção e difusão do conhecimento**, bem como a **formação cultural, artística, tecnológica e científica** dos seus estudantes, num **quadro de referência internacional**.

Valoriza a **actividade de docentes, investigadores e não docentes**, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegura condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Promove a **mobilidade efectiva de estudantes e diplomados**, a nível nacional e internacional.

Tem o direito e o dever de participar em actividades de **ligação à sociedade**, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de **valorização económica do conhecimento científico**. Tem ainda o dever de contribuir para a **compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia**, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

Princípios, Estratégias e Políticas

A nossa visão: global thinker, world learner, local shaper

Instituto Politécnico de Viseu: uma instituição de referência no ensino superior português e relevante no âmbito europeu, apoiando-se, entre outros, nos seguintes princípios programáticos:

“Queremos um Politécnico onde se prime pela qualidade do ensino e das aprendizagens e se tenha como objectivo tornar possível a performance académica de excelência.”

P1 princípio do **primado do estudante** devemos estar ao serviço dos estudantes, que devem estar no primeiro lugar das nossas preocupações na:

- frequência dum espaço de convivência tolerante;
- vivência duma experiência académica e de vida onde impere o humanismo e a razão;
- melhoria do seu desempenho académico;
- melhoria das competências de cada um;
- prática diversificada de acções solidárias;
- capacitação para uma formação artística, articulada com as novas e velhas tecnologias;
- internacionalização das experiências de vida.

Vamos fazer com que os bons resultados académicos sejam possíveis

“Let’s make
great academic
performance
possible!”

6 Princípios para a acção numa instituição de ensino superior

P2 princípio da **coesão social** apoiando estudantes com problemas económicos.

P3 princípio da **cooperação externa** ao serviço da estratégia competitivas da região (alinhado com as estratégias regionais para o desenvolvimento e a internacionalização, parceiro activo nas Redes regionais).

P4 princípio da **cooperação interna** entre as escolas e departamentos.

P5 princípio do **rigor e transparência orçamental** estabelecer os critérios para distribuição de orçamento entre escolas e implementá-los, de forma a tornar o processo mais transparente e justo.

P6 princípio da **liberdade de pensamento e acção** um espaço onde se promova a liberdade de pensamento e de acção, ao serviço de toda a comunidade, onde todos tenham oportunidade de desenvolver uma cidadania responsável, onde todos adquiram os fundamentos duma cidadania plena.

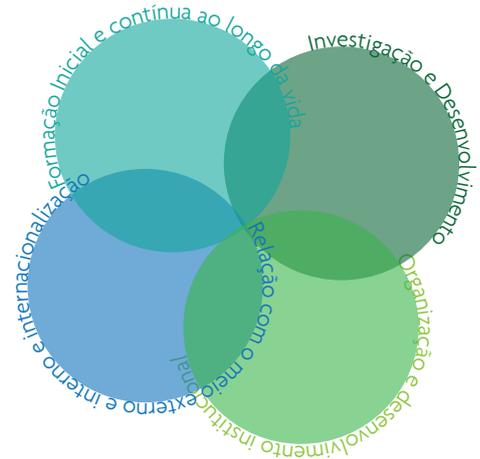


Foto: Pixabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

Para alcançar os objectivos propostos utilizaremos as seguintes estratégias:

- EP1** Inovar nas condições e na adopção de novas metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação, baseadas em casos de sucesso.
- EP2** Modernizar o ensino, investindo em tecnologia, em formação e em novos espaços letivos.
- EP3** Pugar (via CCISP) por uma mudança de postura por parte da A3ES, nomeadamente através da adopção de novas metodologias nos seus processos de avaliação, mais ajustada à especificidade e missão do ensino politécnico, tendo em conta a nova realidade nacional e uma nova percepção das necessidades do interior do país.
- EP4** Trabalhar para a constituição dum consórcio de politécnicos, que crie e mantenha uma representação permanente junto da Comissão Europeia, por forma a obter informação crítica em primeira mão.
- EP5** Internacionalizar a oferta formativa do IPV. Fomentar relações sólidas com outros parceiros internacionais, nomeadamente promovendo as visitas de docentes e funcionários ao espaço europeu, nas mais variadas missões, com a ajuda dos mais variados financiamentos.
- EP6** Criar uma rede regional entre o IPV e empresas e/ou instituições, que facilite a definição de formação especializada ajustada aos desafios presentes e futuros do mercado de trabalho.

áreas principais de atuação



- ZP1 **Modernização educativa**
sem a qual não melhoramos o serviço que a sociedade espera de nós.
- ZP2 **Simplificação administrativa**
sem a qual não aumentamos a nossa capacidade de trabalho para conseguirmos ter o nível de intervenção que o contexto actual requer.
- ZP3 **Internacionalização**
sem a qual não conseguiremos aumentar a nossa autonomia estratégica.
- ZP4 **Solidariedade**
sema qual não estaremos a contribuir para uma sociedade mais justa, mais solidária, mais inclusiva, menos desigual.

6

ÁREAS COMPLEMENTARES:

- ZC1 1. **Literacia cultural**, relacionada com melhoria de resultados académicos, com a obtenção de mais mundo, mais autonomia para os jovens.
- ZC2 2. **Comunicação científica**, importante para criação de sinergias internas, participação no movimento ciência aberta, potenciação de projectos multidisciplinares.
- ZC3 3. **Área digital**, pela indispensabilidade de dispor de infraestruturas e serviços contemporâneos.
- ZC4 4. **Comunicação e media**, para que a sociedade conheça mais e melhor aquilo que é feito dentro e fora de portas.
- ZC5 5. **Promoção académica**, para que a nossa capacidade de atracção seja aumentada, nacional e internacionalmente (em particular em países com que temos afinidades culturais e em mercados emergentes de formação com dimensão para a cultura portuguesa).
- ZC6 6. **Estratégias competitivas da região**, articuladas com as áreas estratégicas nacionais, para aumentar o intercâmbio de conhecimentos com as actividades económicas da envolvente, conhecendo os instrumentos financeiros que os programas quadro, nacionais e europeus disponibilizam.





erasmus +

Teatro da Academia



APE3

Tunas



APE3

Foto: Pixabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

cultura

estudantes

apoio social

APE1 Melhoria do serviço e da qualidade da **alimentação** -----

APE2 Apoio às AEs através de um **novo regime de financiamento** 

APE3 Aumentar o nível de **literacia cultural**. Estimular a participação dos estudantes nas actividades desenvolvidas pelas tunas (Tunadão e Viriatunas) e pelo Teatro da Academia.

Política de apoio aos estudantes mais carenciados, de modo que não sejam razões de ordem financeira a impedi-los de frequentar o ensino superior.

APE4 Criação dum **Fundo de Apoio Social** para acorrer a situações emergência financeira extrema, recorrendo a iniciativas de âmbito solidário.

APE5 Criação dum **Sistema de Bolsas** para os estudantes mais carenciados, com o patrocínio de autarquias locais, empresas, fundações e outros mecenas.

APE6 Criação dum **Fundo de Emergência** que seja o prestador de última instância para as situações mais graves (sistema de bolsas em fase de apreciação).

Apoio aos alunos com **necessidades educativas especiais (NEE)**:

APE7 Criação do **Estatuto do Estudante do IPV com Necessidades Educativas Especiais**. Este Estatuto visa proporcionar igualdade de oportunidades no desempenho académico dos alunos com limitações nos domínios da visão, da audição, da saúde física, da capacidade motora, etc, e consagrará um conjunto de direitos especiais ao nível pedagógico e do apoio social.

APE8 Criação duma **Comissão de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais** no IPV, tendo, entre outras, as seguintes funções:

a) Realizar o levantamento das necessidades dos estudantes com NEE e elaborar propostas de adaptação ou aquisição dos meios necessários para o processo de ensino/aprendizagem.

b) Dar apoio aos docentes na implementação de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades específicas de cada estudante com NEE.

c) Contribuir para a inserção no mercado de trabalho dos estudantes com NEE diplomados.



solidariedade



Criação da app "PV student"

Funcionalidades previstas

1. Ligação Moodle
2. Horário (actualizado permanentemente), visualizado ao mês, à semana, ao dia
3. Lançamento de notas
4. Avisos para inscrições em exames
5. Avisos para prazos de matrículas
6. Avisos sobre eventos (quer sociais, quer empresariais)
7. Apoio à utilização de 'mobile learning scenarios'
8. "Feedback" durante e após as aulas
9. Oportunidades de bolsas, estágios
10. Ofertas de emprego
11. Contactos com os diferentes serviços do IPV
12. Notícias do IPV, marketing interno e externo
13. Menu cantina
14. Menu alimentação e bares do campus
15. Promoções de restaurantes
16. Horários transportes
17. Ligação à(s) biblioteca(s)
18. Contactos Alumni

APE11

associativismo

APE9 Concretização de **protocolos de cooperação com entidades locais e regionais** (ACERT, Amarelo Silvestre, Teatro Viriato, Companhia Paulo Ribeiro, Carmo 81,...) no âmbito da prestação de serviços técnicos, divulgação e organização de eventos, participação activa dos alunos do IPV em eventos e espectáculos, cedência de espaços, descontos em bilhetes para espectáculos.

APE10 Criação e dinamização de **clubes e núcleos de actividades culturais diversas**: teatro, dança, música, coro (orfeão) do IPV, leitura.

APE11 Criação da app **PV Student** (ver destaque acima) com diferentes funcionalidades, incluindo, entre outras, a divulgação de eventos culturais ou desportivos.

APE12 Criação e divulgação periódica de uma **Agenda Cultural**.

APE13 Organização de um espectáculo anual com representação das várias artes (performativas e não só) do IPV.

APE14 Aumentar a **prática (e a variedade) desportiva**, promovendo a integração e as economias de escala nas actividades lideradas pelas diferentes AEs.

APE15 Criar um **Serviço de Actividades Desportivas** que promova, dinamize e gira as actividades desportivas do IPV, nomeadamente:

- dinamização da prática desportiva: escola de ténis, atletismo, artes marciais, futebol, xadrez e outros;
- promoção de torneios desportivos internos, bem como regionais e nacionais (torneios universitários ou politécnicos);
- dinamização da participação multidisciplinar dos alunos do IPV nas actividades desportivas – através da operacionalização técnica em espectáculos (engenharias), organização e divulgação de eventos (Marketing, Turismo, Gestão) de apoio às actividades desportivas (ESEV);
- criação e divulgação periódica de uma Agenda Desportiva.



Novo regime de apoio às actividades das Associações de Estudantes, que inclui a:

1. Promoção de (mini) cursos e/ou workshops de:
 - teatro e outras artes performativas;
 - fotografia;
 - pintura/ilustração.
2. Organização e promoção de **eventos**, tais como:
 - exposições temáticas;
 - concursos de fotografia, ilustração, contos temáticos;
 - ciclos de cinema (temáticos);
 - espectáculos (em parceria com entidades locais e regionais), a exhibir nas instalações do IPV (música, canto, teatro, dança);
 - espectáculos organizados internamente, abertos à comunidade.



APE2

ensino

AEP1 **Captação de novos estudantes nacionais**

Criar uma rede regional entre o IPV, as escolas e outras entidades que ministrem cursos de formação profissional de nível secundário ou equivalente, no sentido de implementar a prospecção das expectativas de formação junto desse público, de coordenar e apoiar acções de divulgação conjuntas e de promover iniciativas envolvendo professores, dirigentes e associações de pais que potencializem a captação de **novos estudantes nacionais**.

Apoiar a criação de uma associação de antigos estudantes, de modo a potenciar a cooperação no tecido empresarial onde se inserem com o IPV, quer através da divulgação da oferta formativa quer da consolidação e expansão da rede empresarial ligada ao IPV, constituindo-os como **embaixadores do IPV**.

AEP2 **Internacionalizar a oferta formativa**

Reforçar a participação do IPV em **feiras de divulgação internacionais**, que visem a captação, numa primeira fase, de estudantes provenientes de países cuja língua oficial seja o português e o espanhol, através do Concurso Especial para Estudantes Internacionais.

Fomentar acordos e parcerias com universidades do Brasil, dos restantes países membros da **CPLP** e de países da **América latina**, de língua espanhola, que estimulem a mobilidade de estudantes e a sua participação em programas internacionais, preferencialmente nas formações de 2.º ciclo.

Criar cursos conferentes de grau com **dupla titulação** em parceria com outras instituições estrangeiras do Brasil e dos restantes países membros da CPLP.

Definir um **guia roteiro** para estudantes nacionais e internacionais que integre e divulgue as capacidades e potencialidades vivenciais da região, designadamente, a nível habitacional, desportivo, gastronómico, turístico, cultural, social, etc.

AEP3 Modernização tecnológica do ensino, cursos de curta duração, ensino à distância e novos modelos de aprendizagem

Aumentar as zonas com **cobertura Wi-Fi**, aumentar a **velocidade de acesso à internet** e ajustar os software utilizados nas aulas à realidade do mundo laboral.

Aumentar o **número de computadores**, melhorar os **laboratórios informáticos** e aumentar/melhorar os equipamentos de apoio, tais como impressoras, videoprojectores e quadros interactivos.

Melhorar as funcionalidades associadas à plataforma de partilha de conhecimento **Moodle** quer para o ensino presencial quer para o ensino por e-learning e desenvolver a formação em novas tecnologias para estudantes e/ou docentes.

Fomentar o desenvolvimento de **novos modelos de aprendizagem** (e-learning, b-learning, m-learning) e novas metodologias pedagógicas, que permitam uma maior interacção com os conteúdos programáticos, facilitando autonomia e organização dos estudantes.

Analisar de forma sistemática as **necessidades de formação contínua**, auscultando antigos estudantes, empresas, instituições e associações da região.

Apoiar a implementação de **cursos breves de capacitação de competências complementares** (soft skills) para os atuais estudantes e/ou públicos externos, relacionados, em particular, com as novas tecnologias, inovação e empreendedorismo, bem como iniciativas do tipo summer schools e cursos para classes seniores.

IPV Simplificação administrativa

O tema do excesso de burocracia associada aos processos administrativos na Administração Pública (AP), de uma forma geral, tem sido alvo de uma atenção crescente por parte do Estado. Esta crescente preocupação tem-se traduzido na implementação de diversas medidas que visam fundamentalmente a simplificação dos processos internos na AP e a obtenção de uma maior eficiência e eficácia na obtenção de resultados. Por outro lado, é também objectivo da simplificação/modernização administrativa a minimização do tempo ocupado com actividades de baixo valor acrescentado, mas que são frequentemente morosas e/ou complexas e inibidoras do desenvolvimento das reais capacidades dos trabalhadores. Neste contexto, o plano de acção no âmbito da simplificação/modernização administrativa do IPV tem como principal objectivo tornar o IPV mais ágil, mais flexível, mais capaz de se adaptar rápida e eficazmente às crescentes exigências do sistema de ensino superior, potenciando a sua competitividade a nível nacional, mas também no contexto europeu. É ainda importante realçar que uma parte integrante do objectivo principal deste projecto é potenciar um aproveitamento mais eficaz das capacidades e qualificações de todos quantos trabalham no IPV, dentro das respectivas áreas de competência. Concretizando, e porque o sucesso de qualquer organização depende das pessoas que nela trabalham, é fundamental contar com o envolvimento efectivo de todos para se poderem atingir os melhores resultados.

Face ao exposto, as linhas de acção genéricas para a concretização da simplificação/modernização administrativa no IPV são as que a seguir se apresentam:

ASA Simplificação de processos burocráticos

- ASA1 Cartografar os processos existentes, definindo os seus objectivos primordiais, os constrangimentos (legais, institucionais, ...) e os resultados obtidos;
- ASA2 Reformular os processos de forma a torná-los inteligentes, fáceis e compreensíveis, permitindo que os processos que se revelem meramente burocráticos sejam revistos/substituídos;
- ASA3 Procurar formas de financiamento que permitam implementar a simplificação administrativa, recorrendo a programas como o COMPETE, AMA e SAMA, destinados ao combate à burocracia no âmbito europeu;
- ASA4 Promover a criação de uma App “PV Student”, que facilite o acesso simultâneo a informações úteis, recursos e outros serviços, tais como ligação Moodle, horários, pautas, inscrições em exames, eventos, bolsas, estágios, notícias, menu da cantina, horários de transportes, entre outros.

APC Coesão e cooperação entre os vários departamentos/áreas e escolas do IPV

- APC1 Dinamizar a cooperação e coesão entre as várias escolas do IPV, assente em interesses e áreas de conhecimento comuns e na partilha de recursos humanos, financeiros e materiais, facilitando a construção de projectos multidisciplinares, o acesso a meios de financiamento e a integração em redes nacionais e internacionais de investigação e conhecimento;
- APC2 Promover a divulgação das competências científicas e tecnológicas entre as diversas escolas do IPV, como forma de potenciar a cooperação em projectos de investigação e disseminação de conhecimento;
- APC3 Desenvolver uma perspectiva de cursos e/ou de formação extracurricular, cuja organização seja baseada em módulos de conhecimentos ou competências (cursos/formações de geometria variável), envolvendo a participação de vários departamentos e/ou escolas;
- APC4 Disponibilizar uma base de dados com os protocolos existentes com o IPV, facilmente acedida pelos potenciais interessados que os queiram usar, para fins académicos e científicos.

ESTGL

Especialização sem exclusão doutras áreas, com ligação a escolas de hotelaria.

Turismo, Vinho e Rio Douro

Dotar a ESTGL dum estatuto de autonomia financeira semelhante ao das restantes escolas do IPV

— APC5

IPV Abertura

pela internacionalização e relação com o meio externo

APX Abertura ao exterior

- APX1 Fomentar o desenvolvimento das **relações com empresas e outras instituições das regiões abrangidas pelo IPV** (estágios, desenvolvimento de projectos, organização de seminários...) e apoiar a inserção dos diplomados na vida activa;
- APX2 Consolidar as **relações com instituições de solidariedade social**, principalmente no que concerne à direcção e gestão, com base na criação de um núcleo de apoio e de ciências aplicadas;
- APX3 Organizar um **evento anual no IPV destinado a facilitar o contacto das empresas** com projectos desenvolvidos por docentes, não docentes e estudantes do IPV;
- APX4 Alargar as **parcerias internacionais ao nível dos diversos programas Erasmus+ e Erasmus Mundus**, para docentes, não docentes e estudantes, fomentado a partilha de experiências pedagógicas, científicas e culturais;
- APX5 Fomentar a **cooperação com outras instituições europeias** através de projectos conjuntos, intercâmbio de estudantes e professores, produção científica, etc.;
- APX6 Fomentar a **integração do IPV em redes europeias de universidades politécnicas**, tais como UASnet, UAS4Europe, EURASHE (UAS+ University Colleges), Smart Partnership for Regional Impact, Swiss Universities of Applied Sciences, Österreichische Fachhochschule Komferung;
- APX7 **Reforço das competências do Gabinete Relações Externas do IPV** de forma a tornar-se numa verdadeira equipa de apoio à elaboração de candidaturas a projectos com financiamento comunitário, de forma a reforçar a sustentabilidade do IPV.

ADI Redinamização da ADIV

- ADI1 Incrementar a **capacidade formativa da ADIV**, bem como a respectiva divulgação;
Promover e manter uma forte **participação da ADIV em polos tecnológicos**, como extensão natural da actividade do IPV, promovendo a criação de conhecimento, empreendedorismo e a transferência de tecnologia;
- ADI2 Promover uma forte **ligação entre a ADIV e a investigação** realizada pelos grupos de investigação do IPV na identificação e promoção de resultados passíveis de transferência;
- ADI3 Posicionar a **ADIV como um interveniente incontornável no quadro comunitário Portugal 2020**, nomeadamente em projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico e de demonstração tecnológica, individuais ou em co-promoção, liderados pelo IPV, por empresas, por associações empresariais ou outras organizações;
- ADI4 Potenciar a **Incubadora de Empresas da ADIV** como um centro de empreendedorismo, em colaboração com a restante rede de incubação de empresas em Portugal;
- ADI5 Incrementar a **capacidade interventiva da ADIV em matéria de apoios financeiros à constituição de empresas**, proporcionando melhores condições de financiamento aos jovens empresários do IPV;
- ADI6 Fomentar uma **maior proximidade da ADIV com o mercado de trabalho e com a actividade económica**, de modo a tornar o IPV um parceiro preferencial para a colocação de estagiários e de recrutamento profissional;
- ADI7 Promover a imagem da ADIV através do apoio, da organização e da **promoção de eventos técnico-científicos** com projecção nacional e internacional.
- ADI8 Com uma dimensão adequada, a ADIV poderá tornar-se numa verdadeira **estrutura de apoio à elaboração de candidaturas a projectos** com financiamento comunitário, de forma a reforçar a sustentabilidade do IPV.

IPV Comunicação e media

Elaboração e implementação de um plano para a área de comunicação e media do IPV.

A importância de uma comunicação institucional eficaz é, no mínimo, vital para a existência e visibilidade de qualquer organismo. Isto configura-se como absolutamente óbvio também para o caso do IPV. Nenhuma instituição subsiste através de estratégias isoladas e pouco consentâneas com a velocidade das exigências dos públicos. Como tal, pretende-se criar uma estratégia que articule todos os meios internos e externos disponíveis de forma a consolidar uma imagem sólida do IPV e a permitir a sua continuidade e coesão. Para isso, será essencial a ativação de ferramentas noticiosas articuladoras da ação de todas as unidades orgânicas, bem como o delinear de uma narrativa institucional capaz de comunicar eficazmente com o exterior.

Todas as ações a desenvolver nesta primeira fase deverão ter preferencialmente como atores principais os recursos humanos consubstanciados em professores, alunos e pessoal não docente atualmente afeto às áreas da comunicação. Todas as unidades orgânicas do IPV deverão ser ativadas nesse sentido, permitindo um fluxo constante de produção de conteúdos entre as estruturas letivas, organizacionais e de investigação. Assume-se como prioritária a inclusão da ação dos alunos na sua própria formação em contexto letivo. Para isso convirá ter um quadro de ação bem delineado, permitindo a fácil adaptação de variadas unidades curriculares a esse trabalho. A ideia será ter as futuras redações de TV, rádio e imprensa escrita suportadas nessas aulas específicas.

A cidade e a região deverão ver no IPV uma das principais marcas da sua existência identitária.

Mais do que uma simples projeção do IPV, será essencial veicular a ideia que esta é uma região dinâmica, muito porque é a região do IPV. Isto, no tocante à comunicação externa, para a região e para o país. Internamente, essa narrativa contribuirá certamente para o reforçar de uma auto-imagem sólida e de um sentir comum a toda a academia.

ACM Melhoria da visibilidade e imagem pública do IPV

- ACM1** Definir uma **estratégia de marketing** que reforce a ideia do IPV como uma opção viável e desejável, assente na divulgação da qualidade e aplicabilidade do ensino ministrado, na diversidade e excelência da sua oferta formativa e da qualificação do seu corpo docente;
- ACM2** Definir uma **estratégia de comunicação interna** que englobe, entre outros, a reestruturação do Canal de Notícias;
- ACM3** Incentivar a definição de **linhas orientadoras para trabalhos** (ao nível pedagógico) executados no IPV que assentem numa estratégia específica de desenvolvimento, de modo a que o IPV se diferencie com base em competências reconhecidas e desenvolva outras que sejam identificadas como de interesse por parceiros relevantes, quer a nível regional quer ao nível do espaço europeu;
- ACM4** Promover a **participação de estudantes na publicação de trabalhos pedagógicos/académicos**, cujo grau de exigência seja adaptado ao nível de ensino em causa;
- ACM5** Promover o desenvolvimento de **serviços de apoio ao empreendedorismo**, nas vertentes técnica, administrativa e institucional, que possam auxiliar estudantes interessados em desenvolver ideias baseadas em trabalhos realizados no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, reforçando o papel do IPV na inovação;
- ACM6** Apoiar o **associativismo académico**, com o objectivo de aumentar o seu nível de participação e intervenção política, social e cultural dos estudantes;
- ACM7** Reforçar a **manutenção das instalações do IPV**, agindo por forma a aperfeiçoar a cultura organizacional e dotando os serviços dos meios necessários; Implementar um plano de manutenção que contemple intervenções prioritárias, resolva os atrasos e possibilite retomar as intervenções de carácter preventivo.

IPV Digital

- APD1** Reforçar a ligação do IPV à RCTS (Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade)/FCCN; trabalhando para garantir que uma **maior largura de banda** (10 Gbits/s) seja disponibilizada ainda durante o ano de 2018.
- APD2** Trabalhar para aproveitar **projectos SAMA** que permitam dotar as escolas de infraestruturas adequadas a um aumento de velocidade daquela grandeza.
- APD3** Avaliar o grau de satisfação da comunidade académica (alunos/docentes) com a **plataforma e-learning Moodle**.
- APD4** Disponibilizar uma plataforma de suporte a avaliações online (**Online Assessment Platform**), preferencialmente integrada na plataforma de e-learning.
- APD5** Criar a **"PV Cloud"** para oferecer aos funcionários, alunos, técnicos e docentes uma máquina virtual pessoal.

Modernização Educativa

- AME1** Objetivo geral: melhorar o desempenho académico dos nossos alunos através da adoção de **novas metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação**.
- AME2** Utilização crescente de novas metodologias como **active learning, project-based learning, flipped classroom** e outras, em unidades curriculares das várias escolas do IPV.
- AME3** Disponibilização de **salas-piloto equipadas com mobiliário e equipamentos adequados**, envolvendo tanto quanto possível o Departamento de Engenharia de Madeiras da ESTGV na sua conceção e execução.
- AME4** Apoio à **produção de vídeos e outros materiais educativos** desenvolvidos por docentes do IPV.
- AME5** Apoio à **melhor e mais intensiva utilização da plataforma de e-learning** por um número crescente de docentes.
- AME6** Participação e **dinamização de workshops** para partilha de experiências.
- AME7** Inserção em **redes europeias de universidades**, com participação em grupos de trabalho e "clustering groups".
- AME8** **Candidatura a projetos no âmbito do Portugal 2020, Horizonte 2020** e outros, individualmente ou, preferencialmente, em consórcio, quer no âmbito de áreas do processo educativo strictu sensu, quer no âmbito de áreas acessórias, nomeadamente procurando parcerias com empresas do sector do mobiliário.

IPV Solidário

No âmbito da responsabilidade social do IPV serão dinamizadas um conjunto de ações direcionadas a todos os agentes internos (estudantes, docentes e não docentes), mas também à sociedade regional, nacional e internacional, através do seu envolvimento em ações de solidariedade que contribuam para o sucesso dos estudantes, a nível do seu percurso escolar e profissional, da participação em movimentos locais, nacionais e internacionais destinados a reforçar apoio em situações de emergência social, económica e ambiental, da criação de mecanismos internos destinados a colmatar situações pontuais de carência económica, do reconhecimento e valorização da diferença e na promoção da justiça e equidade no acesso ao conhecimento, à aprendizagem e à investigação.

APS1 Grupo de trabalho “IPV Solidário”

Constituir um e criar uma dinâmica de ação, envolvendo docentes, não docentes e estudantes, incluindo os vocacionados para a temática (pela profissão, pela experiência, pela vocação), que permita estruturar e implementar o programa.

APS2 Fundo de Emergência e Bolsa de Colaboração

Criar o fundo destinados a colmatar situações decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no aproveitamento escolar dos estudantes, e que não possam ser resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Ação Social para o Ensino Superior:

- levantamento de instrumentos legais e financeiros e de exemplos de sucesso a nível nacional e internacional
- definição de mecanismos internos expeditos e sistemáticos para identificação de situações de emergência – com base em discussão alargada, com todas as unidades orgânicas e SAS
- identificação de fontes de financiamento e apoios públicos e privados, de carácter institucional e individual e definição e programação de ações de angariação de fundos.

APS3 Estimular o voluntariado interno e voluntariado nacional e internacional

Criação de mecanismos que possibilitem a realização de períodos de interrupção de estudos, à semelhança das ações de mobilidade destinados a promover a solidariedade e a participação social, reconhecendo os benefícios para os estudantes ao nível das suas competências pessoais, profissionais, sociais e interculturais

- levantamento de instrumentos legais e financeiros e de exemplos de sucesso a nível nacional e internacional
- identificação de entidades e iniciativas de voluntariado, a nível regional, nacional e internacional, que possam ser de interesse para estudantes, docentes e não docentes do IPV, a incluir numa matriz que sirva de suporte às iniciativas a implementar
- definir mecanismos internos estruturados que criem condições para a participação estudantes, docentes e não docentes em iniciativas de voluntariado
- dinamizar a participação estudantes, docentes e não docentes em iniciativas de voluntariado, em colaboração com o serviço de relações externas do IPV

APS4 **Grupos temáticos de ação local**

Criar grupos de ação local temáticos, de índole local e regional, inserindo estudantes, docentes e não docentes em parceria com juntas de freguesia, associações, etc, que possam contribuir para melhorar as práticas regionais aos mais diversos níveis técnicos (apoio agrícola, consumo energético, práticas fiscais, etc), no âmbito de um programa de boas práticas de solidariedade e participação social

- identificar na região, questões técnicas, de formação e educativas com carências significativas, no âmbito das competências do IPV
- definir o âmbito e formato de intervenção dos grupos de ação local implementar grupos de ação local com a participação do IPV

APS5 **Eventos culturais, desportivos e sociais**

Definir um programa de eventos destinados a contribuir para causas de cariz económico, social e ambiental, ao nível regional e nacional, que permitam aumentar a participação do IPV na sociedade, de modo a contribuir para reforçar o espírito solidário, a cidadania, a partilha, a intervenção social de todos os seus agentes, e em particular dos estudantes.

- definir e calendarizar um programa de eventos, culturais, desportivos, sociais
- identificar mecanismos expeditos e interlocutores adequados para a organização dos eventos, articulando com áreas de formação afins existentes no IPV.

Estudantes com Necessidades Educativas Especiais APE7/APE8 * ver página 14

Criar uma estratégia de apoio a estudantes com necessidade educativas especiais, através da promoção, no seio da comunidade académica, de um ambiente tecnológico, físico, humano e de aprendizagem acessível e universal

- caracterização da situação do IPV relativamente ao universo de estudantes com necessidade educativas especiais, de problemas de acessibilidades físicas e materiais e das necessidades e ferramentas técnicas e pedagógicas existentes em cada uma das unidades orgânicas e serviços do IPV
- levantamento de instrumentos legais e financeiros e de exemplos de sucesso a nível nacional e internacional
- organização e facilitação de práticas de apoio à inclusão de estudantes com deficiência, através da procura de soluções baseadas em Tecnologias de Informação e Comunicação, apoios pessoais, conversão para suportes acessíveis dos materiais pedagógicos, orientação e mobilidade dos estudantes com deficiência visual, sistemas de orientação, etc
- participação em fóruns e cooperação com outras instituições, no âmbito na estratégia nacional de inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) no ensino superior

IPV Artes e ciências aplicadas

Arte e ciência serão entendidas como processos criativos, como formas de representação/interpretação do mundo e expressão do conhecimento humano. A interação e correlação entre estes dois domínios, quer pelas praticas a experimentar e a desenvolver, quer pela pesquisa e projeção de novos modelos de ação das suas aplicabilidades, estabelece novos paradigmas formativos e uma intervenção mais inovadora, criativa e cultural no território em que se insere. Questões à partida: O que é que existe? Quais os bons exemplos de referência? Quais são os protagonistas? Onde estão? Quais os recursos materiais existentes? Quais os espaços físicos e temporais? Como conseguir negociar a transversalidade de saberes artísticos/científicos/técnicos entre pares das diferentes unidades orgânicas e departamentos que constituem o IPV? Que projetos existem na área de influência do IPV? Porquê e para quê? Quais as expectativas e necessidades? Quais os critérios a estabelecer para uma organização que se quer inovadora e simultaneamente estruturada? Quais as prioridades a ter em conta para a criação de condições de propostas de ação? Como determinar e organizar o grupo de trabalho? Qual o local de funcionamento? Como determinar o orçamento que lhe estará associado?

Acções

- ACA1 Elaboração de Proposta de Ação (curricular ou/ extracurricular) no âmbito da Formação do IPV;
- ACA2 Interatividade e valorização do conhecimento artístico / técnico / científico / pedagógico entre Departamentos, Unidades orgânicas do IPV;
- ACA3 Crescimento da oferta formativa do IPV. Atração de novos estudantes. Responder às necessidades do território e do país;
- ACA4 Competitividade no plano do conhecimento técnico/científico/pedagógico a nível nacional, europeu e internacional.

Impacto desejado

1. Criação de proposta(s) de formação, emergente(s) da interação das Artes e das Ciências Aplicadas no IPV.
2. Promover, potenciar e fixar intervenientes criativos e inovadores no tecido social, profissional do/no território, com a criação de laboratórios e/ou empresas inovadoras e criativas, assentes na interação das Artes e das Ciências Aplicadas.

Etapas

1. Metas I Diagnóstico II Mapeamento III Ação IV
2. Produção Intenções Pesquisa e Recolha de referências de excelência nacionais, europeias e internacionais;
3. Identificação dos agentes no Terreno, (Território e IPV);
4. Identificação dos recursos materiais e logísticos;
5. Identificação das necessidades expectativas;
6. Estabelecer prioridades de ação;
7. Negociação entre pares;
8. Responder às propostas de parcerias externas;
9. Estabelecer regras de funcionamento;
10. Criação e ativação de um Laboratório de Ideias;
11. Criação e ativação de um Laboratório de Experimentação.
12. Desenvolvimento do conhecimento e do saber fazer técnico/científico/artístico.



Comunicação e promoção da cultura científica

Esta área de intervenção tem como objectivo promover o desenvolvimento das ferramentas de comunicação científica junto da comunidade académica em prole de um fortalecimento da relação entre IPV e público em geral e, com isso, levar a um aumento efectivo da cultura científica dentro e fora de portas.

Existem três vertentes interligadas e em estreita colaboração com outras áreas da vida institucional do IPV: Comunicação científica dentro de portas; Comunicação científica fora de portas; Promoção da cultura científica.

Estas três vertentes são descritas em detalhe abaixo.

ACP1 Comunicação científica dentro de portas

Objectivo: comunicar é modificar o outro!

O desenvolvimento das ferramentas e competências essenciais a uma boa comunicação, nomeadamente de resultados científicos, nas facetas comunicação escrita e comunicação oral/apresentação formal e informal. A operacionalização desta vertente servirá também para fazer o ponto de situação no que se refere à disponibilidade de recursos humanos e materiais passíveis de expandir as actividades de promoção da cultura científica.

Público alvo: Docentes e alunos do IPV

ACP2 Comunicação científica fora de portas

O que não se vê não existe.

Os projectos e actividades de cariz científico (resultados de projectos, patentes, novos produtos desenvolvidos, novas práticas pedagógicas, ligação com a comunidade) deverão ser sempre publicitadas de forma cirúrgica mas eficiente. A comunicação científica deverá estar intimamente ligada com a comunicação via mídia do IPV ==> ligação com IPV digital e Gabinete de comunicação. O que, regra geral, são duas formas de comunicar distintas deverão aproximar-se.

Objectivo: Estreitamento das relações entre docentes e gabinete de comunicação do IPV através da aproximação de linguagens e práticas.

Público alvo: Docentes do IPV

ACP3 Promoção da cultura científica

Cultura e Cidadania seguem sempre juntas

Esta é a vertente em que se pretende que o IPV seja um motor de cultura científica junto do público em geral, nomeadamente da comunidade escolar – de todos os níveis de ensino. A cultura científica é a base da apetência e gosto pela ciência, fomentá-la é, em grande medida, aumentar o público alvo da maior parte da oferta formativa do IPV.

Objectivo: Contribuir para o aumento da literacia científica da comunidade em geral. Ajudar a construir uma imagem do IPV enquanto parceiro e força viva do distrito.

Público alvo: Comunidade local e regional

IPV Promoção académica

Esta área de intervenção tem por objetivo o planeamento e desenvolvimento de ações que visem atrair um maior e mais qualificado número de estudantes para o Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

O plano que se pretende concretizar pressupõe uma atuação em quatro grandes linhas:

- Consolidar a oferta formativa de 1.º ciclo;
- Aumentar o potencial de captação de estudantes para os cursos de 2.º ciclo;
- Articular a oferta formativa das escolas com formação profissional com o IPV;
- Internacionalização do ensino.

As quatro grandes linhas estão todas interligadas entre si e em estreita ligação com outras áreas de intervenção do IPV.

Para a prossecução destas linhas estratégias foi constituído um Grupo de Trabalho e definida a estrutura organizacional, envolvendo docentes, não docentes e estudantes.

As ações a desenvolver poderão vir a ser ajustadas, uma vez que inicialmente se está a realizar uma análise dos dados existentes no IPV que se considerem relevantes para esta área, bem como uma avaliação das ações realizadas nos anos anteriores e atualmente em curso no IPV, que se enquadrem no âmbito desta área de intervenção. Com esta avaliação, anual, diagnosticar-se-ão os problemas, identificar-se-ão as boas práticas, aquelas que terão de ser revistas e as que não devem prosseguir, propondo, se necessário, medidas alternativas.

APA1 Consolidar a oferta formativa de 1.º ciclo

Considerando que a oferta formativa de 1.º ciclo do IPV se encontra consolidada, importa aumentar o número de estudantes inscritos nos cursos cuja atratividade tem diminuído nestes últimos anos e, simultaneamente, manter ou consolidar o número de estudantes inscritos nos restantes cursos. Neste contexto, é necessário reforçar e inovar a política de divulgação da oferta formativa junto da comunidade exterior (associações de pais, associações estudantis, serviços de psicologia e de orientação vocacionais das escolas secundárias), envolvendo, entre outros stakeholders, a associação académica do IPV.

Objetivos a atingir:

- Manter a oferta formativa de 1.º ciclo, permitindo que todos os cursos possam abrir vagas nos próximos anos;
- Aumentar o número de estudantes inscritos em cursos de 1.º ciclo;
- Aumentar a qualidade dos estudantes inscritos em cursos de 1.º ciclo.

APA2 Aumentar o potencial de captação de estudantes para os cursos de 2.º ciclo

O aumento do número e da qualidade de estudantes inscritos nos cursos de 2.º ciclo é fundamental para a consolidação da oferta formativa de 1.º ciclo e para a articulação com as atividades e projetos de investigação, exigindo, para tal, uma estreita ligação com o mercado de trabalho com vista à adaptação periódica da oferta formativa do IPV em função da evolução da procura. Deve, ainda, fomentar-se a articulação entre a investigação aplicada e o ensino, fazendo do IPV um parceiro preferencial das empresas e autarquias da região.

Objetivos a atingir:

- Aumentar o número de estudantes inscritos em cursos de 2.º ciclo;
- Aumentar a qualidade dos estudantes inscritos em cursos de 2.º ciclo;
- Conhecer as necessidades de trabalho da região com vista a futuramente adequar a oferta formativa de cursos de 2.º ciclo.

APA3 Articular a oferta formativa das escolas com formação profissional com o IPV

Os mais recentes dados sobre os estudantes que concluem o ensino secundário revela que 79% dos estudantes que frequentam os cursos científico-humanísticos se encontram a frequentar um curso conferente de grau e 1% se encontram a frequentar um Curso de Especialização Tecnológica (CET) ou um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP). Contudo, somente 15% dos estudantes oriundos dos cursos profissionais prossegue estudos, 5% encontra-se a frequentar um curso conferente de grau e 10% frequenta um CET ou um CTeSP. Há claramente muito a fazer para que os CTeSP se assumam como um percurso alternativo de acesso ao ensino superior.

Tendo em vista estimular o ingresso no ensino superior de maior número de jovens provenientes de vias profissionalizantes considera-se essencial a cooperação com as escolas secundárias e profissionais da região que ofereçam cursos de nível 4, mas também com empresas, associações empresariais e socioprofissionais, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) ou outras organizações que permitam ao IPV oferecer e dar a conhecer a formação adequada aos desafios atuais do mercado de trabalho.

Objetivos a atingir:

- Aumentar o número de estudantes inscritos nos CTeSP;
- Aumentar a qualidade dos estudantes inscritos nos CTeSP;
- Criar uma rede entre as escolas com formação profissional e o IPV;
- Conhecer as necessidades de trabalho da região com vista a futuramente adequar a oferta formativa dos CTeSP.

APA4 Internacionalização do ensino

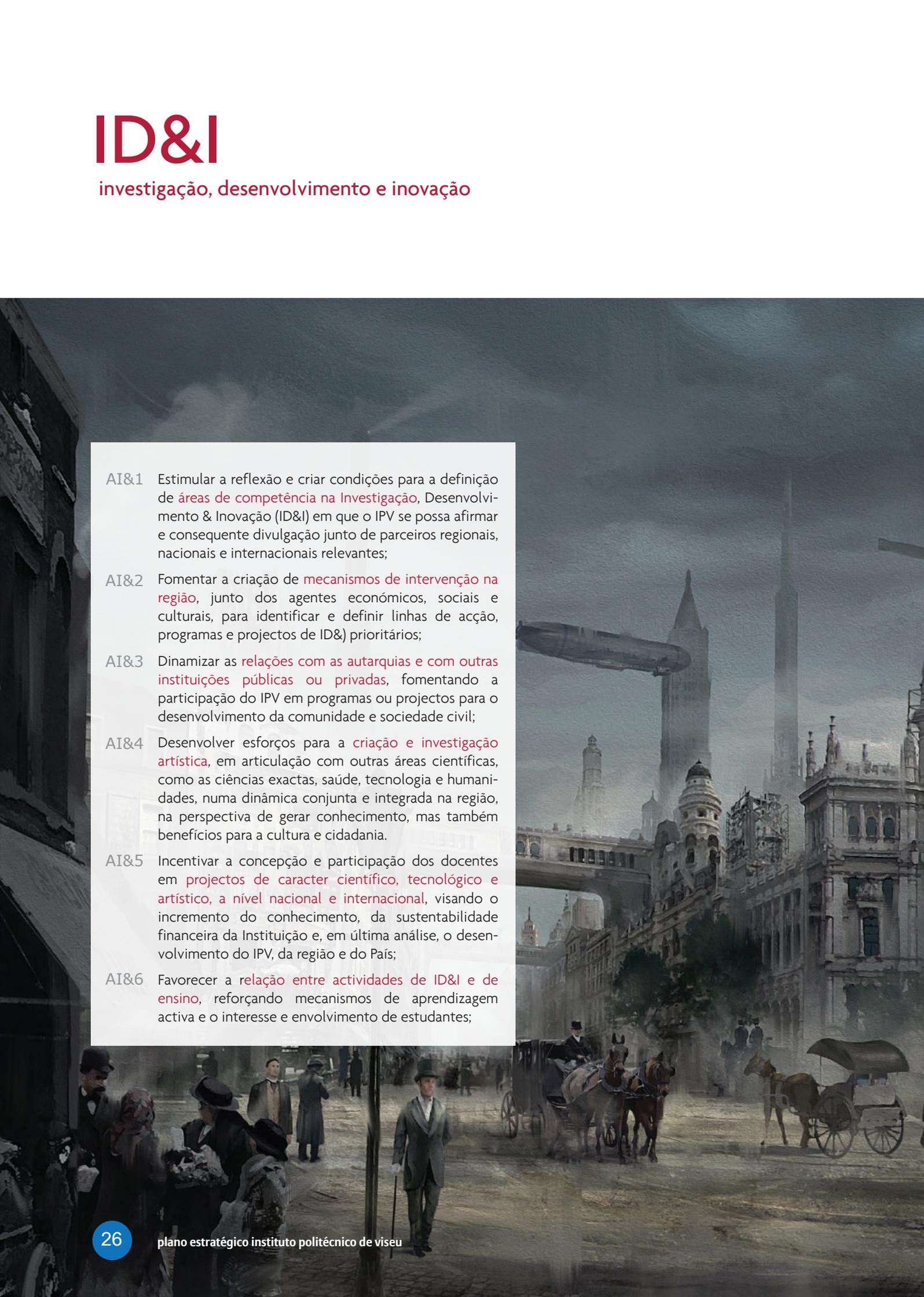
Se ao nível da produção de conhecimento no IPV é comum a cooperação entre investigadores nacionais e internacionais e a participação em projetos que envolvem diferentes instituições internacionais é também desejável promover a visibilidade internacional do IPV e melhorar a sua capacidade de atração de estudantes internacionais. Assim, deve-se reforçar a participação do IPV em feiras de divulgação internacionais e as parcerias estratégicas que visem a mobilidade de estudantes, incentivar a criação de cursos conferentes de grau, de dupla titulação, em parceria com outras instituições estrangeiras do espaço da lusofonia (CPLP).

Objetivos a atingir:

- Aumentar o número de estudantes internacionais inscritos em cursos de 1.º e 2.º ciclo;
- Aumentar o número de estudantes ao abrigo de programas de mobilidade internacional;
- Aumentar o número de protocolos de mobilidade celebrados entre o IPV e instituições de ensino superior internacionais;
- Estabelecer contactos com vista a criar cursos conferentes de grau, com dupla titulação;

ID&I

investigação, desenvolvimento e inovação

- 
- AI&1 Estimular a reflexão e criar condições para a definição de **áreas de competência na Investigação**, Desenvolvimento & Inovação (ID&I) em que o IPV se possa afirmar e consequente divulgação junto de parceiros regionais, nacionais e internacionais relevantes;
- AI&2 Fomentar a criação de **mecanismos de intervenção na região**, junto dos agentes económicos, sociais e culturais, para identificar e definir linhas de acção, programas e projectos de ID&I prioritários;
- AI&3 Dinamizar as **relações com as autarquias e com outras instituições públicas ou privadas**, fomentando a participação do IPV em programas ou projectos para o desenvolvimento da comunidade e sociedade civil;
- AI&4 Desenvolver esforços para a **criação e investigação artística**, em articulação com outras áreas científicas, como as ciências exactas, saúde, tecnologia e humanidades, numa dinâmica conjunta e integrada na região, na perspectiva de gerar conhecimento, mas também benefícios para a cultura e cidadania.
- AI&5 Incentivar a concepção e participação dos docentes em **projectos de carácter científico, tecnológico e artístico, a nível nacional e internacional**, visando o incremento do conhecimento, da sustentabilidade financeira da Instituição e, em última análise, o desenvolvimento do IPV, da região e do País;
- AI&6 Favorecer a **relação entre actividades de ID&I e de ensino**, reforçando mecanismos de aprendizagem activa e o interesse e envolvimento de estudantes;



- AI&7 Participar activamente, e de forma organizada, na discussão de políticas e **programas de financiamento da ID&I**, junto dos órgãos de decisão regionais, nacionais e europeus, potenciando maior número de projectos e investimento em ID&I no IPV;
- AI&8 Criar uma unidade funcional dedicada à **divulgação das capacidades de investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação do IPV** junto de entidades congéneres, à procura de oportunidades para participação em projectos de investigação nacionais e internacionais e ao apoio à concretização de propostas de projectos de ID&I;
- AI&9 Estabelecer parcerias nacionais e internacionais na **orientação e co-orientação de doutoramentos**, na construção e leccionação de programas de doutoramento, criando condições para a atribuição do grau de doutor no ensino politécnico;
- AI&10 Apoiar a organização de **eventos técnicos, científicos e artísticos**, e criar melhores condições para a publicação de trabalhos de índole técnica e científica e para a sua ampla difusão, de forma a valorizar o conhecimento criado no IPV e a facilitar a intervenção na sociedade.

Cooperação em investigação, inovação e internacionalização

- AIC1** Recolher e sistematizar informação acerca de projetos do IPV no período de 2015-2017, nomeadamente título, objetivos, duração, equipa técnica no IPV, coordenador institucional e respetiva unidade orgânica, entidade ou programa financiador, orçamento, parceiros e equipa externa e líder do projeto.
- AIC2** Avaliar a informação sobre projetos do IPV e preparar reuniões parciais com os investigadores principais ou coordenadores institucionais no IPV.
- AIC3** Análise de documentos ENEI/EREI (RIS3) na procura de áreas estratégicas para o desenvolvimento da Região Centro alinhadas com prioridades nacionais para a investigação e inovação. Avaliar linhas de ação no âmbito dos desafios sociais do H2020.
- AIC4** Recolher e sistematizar informação sobre domínios de investigação com sucesso em outras organizações da Região Centro. Esta região congrega três universidades públicas, seis institutos politécnicos públicos e um conjunto de escolas universitárias privadas, um número elevado de unidades de investigação (algumas delas reconhecidas pela sua excelência, também a nível internacional) e ainda um leque alargado de instituições que promovem a inovação e a transferência de tecnologia (destacando-se três centros da Rede Nacional de Centros Tecnológicos, 11 incubadoras de empresas que constituem uma rede regional – com o IPN a ser reconhecidamente referência mundial – e uma rede de sete parques de ciência e tecnologia).
- AIC5** Preparar visitas de trabalho em algumas das organizações acima referidas, selecionadas de acordo com áreas de ID&I que se afiguram potenciais para o IPV, tendo em consideração o alinhamento requerido no âmbito do ENEI/EREI e ainda o tecido industrial e as empresas da região, as associações de desenvolvimento local, “incubadoras” de base científica e tecnológica locais e organismos cujo enfoque é o desenvolvimento do território Viseu Dão Lafões, nomeadamente a CIM. Estas visitas terão como finalidade uma aproximação às instituições e organizações e promover possíveis parcerias que estimulem a investigação aplicada e inovação em cooperação. A complementaridade de competências técnico-científicas de cada parceiro pode ser a chave do sucesso para futuros projeto ID&I.



AIC6 Os pontos anteriores servem para preparar as bases necessárias para a tomada de **decisões na definição de áreas prioritárias e de excelência** para a cooperação ID&I no IPV e na Região Centro/Norte. Preparar reuniões/workshops que estimulem o interesse e o entusiasmo da comunidade académica do IPV para a cooperação na investigação e inovação.

AIC7 Os trabalhos anteriormente descritos servem de preparação a um **relatório de diagnóstico ID&I – IPV (documento a ser designado “Análise da investigação e inovação IPV”)** salientando forças, fraquezas e oportunidades da investigação e inovação do IPV em comparação com outras organizações que desenvolvem estratégias de ID&I na Região Centro/Norte. A elaboração deste relatório tem como objetivo principal identificar fragilidades e maximizar o potencial do sistema ID&I – IPV, principalmente no que diz respeito à transferência e partilha de conhecimento para a atividade económica da Região Centro/Norte. Haverá um grupo de organizações selecionadas para benchmarking. Deverá ser construída uma metodologia para monitorização (qualitativa e quantitativa) de modo a compreender a evolução e medir resultados que permitam minimizar ou eliminar falhas e identificar fatores de sucesso. Esta monitorização deverá ser efetuada ao longo de 3 anos e a análise do impacto ao fim de 1 ano da sua conclusão.

AIC8 **Análise de tendências e oportunidades de ID&I no H2020 e outros programas internacionais.**

Preparação do próximo framework de ID&I da União Europeia. A presença do IPV no exterior reveste-se de múltiplos benefícios científicos e económicos: acesso a temas e objetos de investigação, ampliação de capacidades, criação de redes e cooperação com centros de excelência em países parceiros, aproveitando novas fontes de financiamento. A internacionalização desempenha um papel importante no posicionamento competitivo do IPV, pelo impulso que dá ao seu perfil e reputação. Os projetos colaborativos europeus e internacionais podem alargar o espectro de cooperação com empresas e parceiros científicos e trazer mais valias para o IPV. A investigação e inovação nesses projetos constituem uma base importante para melhorar a competitividade regional e capacidade de inovar do território. Para fazer face às preocupações atuais sobre desafios globais (mudanças climáticas, segurança alimentar, nutrição, perda de biodiversidade, degradação do solo e escassez de matéria-prima), precisamos de uma investigação com uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, uma consciencialização intercultural e uma forte rede internacional suportada em parcerias de cooperação internacional. A cooperação internacional envolvendo aprendizagem e investigação torna-se cada vez mais o modo normal de trabalhar das instituições que contribuem para o desenvolvimento económico das regiões.

iniciativas



REDE ESCOLAS

REDES EUROPEIAS UNIVERSIDADES POLITÉCNICAS

IC1

1. Criação duma **rede regional de escolas** secundárias/profissionais articulada com o IPV.

2. Apoio a iniciativas de criação de projectos-piloto e de acompanhamento de projectos em curso, tendo por base os princípios da **aprendizagem activa**.

3. Estabelecimento dum **Fundo de Apoio Social** recorrendo a iniciativas de âmbito solidário e institucional que permita acorrer a situações de emergência financeira extrema, nomeadamente através da disponibilização de bolsas de apoio de emergência e de bolsas de colaboração institucional.

4. Funcionamento do serviço “**IPV Solidário**”, que ocorre às situações de emergência.

IC5

5. Integração e colaboração com **redes europeias de universidades politécnicas** (UASnet, UAS4Europe, EURASHE [UAS+ University Colleges], Smart Partnership for Regional Impact, Swiss Universities of Applied Sciences [HES-SO], Österreichische Fachhochschule Komferung).

6. Lançamento do programa “**PV+simples**” como projecto de demonstração destinado ao envolvimento e participação da comunidade nas actividades de simplificação administrativa.

IC7

7. Constituição duma **Unidade de Missão para a Simplificação Administrativa** participada por todas as unidades orgânicas (estabelecendo mecanismos e implantando uma cultura de simplificação de procedimentos e formalidades).

UNIDADES MISSÃO PARA A SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA

IC2

PROJETOS PILOTO

IC3

BOLSAS APOIO EMERGÊNCIA

IC4

IPV SOLIDÁRIO

IC6

PV + SIMPLES

Foto: Pixabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

7 em fase de...

prova de conceito

- IC8 1. Serviço de Artes, Tecnologias & Desporto que promova, dinamize e gira a produção artística, cultural e desportiva (colocando-as ao serviço da participação dos alunos e do desenvolvimento de uma cultura de integração e cooperação).
- IC9 2. Promoção e apoio do Voluntariado de âmbito nacional e internacional.
- IC10 3. Semestres e Cursos Internacionais, quer em período lectivo, quer em período de interrupção de actividades lectivas, dirigidos a alunos portugueses e estrangeiros.
- IC11 4. Definição de linhas estratégicas de ID&I.
- IC12 5. Processo de análise e determinação de modelos de organização semestral e anual das Actividades Lectivas.
- IC13 6. Criação dum Observatório da actividade económica da região.
- IC14 7. Organização dos Estados Gerais do Ensino Politécnico.

8

Iniciativas Estruturantes:

- IE1 Eficiência Energética.
- IE2 Erasmus+.
- IE3 Inserção em Redes Europeias de Ensino Superior.
- IE4 Criação de Redes Europeias de Base Cultural e Patrimonial, com convergências potenciais.
- IE5 Dinamização da Leitura como factor estruturante do processo de construção do conhecimento.
- IE6 Participação e apresentação de iniciativas no domínio da necessária adaptação às alterações climáticas.
- IE7 Melhoria e simplificação do relacionamento que os estudantes têm com a administração, possibilitando-lhes a utilização de interfaces modernas e ágeis.
- IE8 Contributo para o aumento da Literacia Digital, em faixas etárias indiferenciadas e miscigenadas.



IPV 2018